



PLANO DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO

1 ESCRIÇÃO DA PLANTA

1.1 Planta: Edificação de uma unidade escolar

1.2 Localização: Urbana.

— Endereço: Rua Engenheiro Felix Malburg – Bairro Meia Praia – Navegantes – SC.

— Característica da vizinhança: alta concentração de edificações residenciais.

— Distância do Corpo de Bombeiros Militar: 2,0 Km.

— Meios de ajuda externa: Corpo de Bombeiros Militar, localizado na Rua Itajaí, nº 253, Centro, Navegantes. **(FONE: 193)**

1.3 Construção: concreto armado.

1.4 Características da edificação: Primeiro Pavimento (secretaria, diretoria, orientação, sanitários, cozinha, lavanderia, despensa, salas de aula, depósito, sala multifuncional). Segundo Pavimento (sanitários, salas de aula). Área construída de 730,00 m².

1.5 Ocupação: escolar geral (escola municipal), conforme Art. 115 da IN 001/DAT/CBMSC.

1.6 População:

— Fixa: 100 pessoas, divididas em dois turnos de trabalho.

— Flutuante: 450 pessoas.

1.7 Pessoas portadoras de deficiências: 00.

1.8 Riscos específicos inerentes à edificação: painel elétrico e abrigo de glp (2x45kg), localizadas no Primeiro Pavimento.

1.9 Recursos humanos:

— Funcionários do Prédio.

1.10 Recursos materiais:

— Extintores de incêndio portáteis;

— Iluminação de emergência;

— Hidrante de Combate a Chamas;

— Placa de abandono do local;

2 PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE EMERGÊNCIA CONTRA INCÊNDIO

2.1 Apoio externo: Qualquer funcionário ou aluno deve acionar o Corpo de Bombeiros **(FONE: 193)** dando as seguintes informações:

— nome e número do telefone utilizado;

— endereço do Condomínio (completo);

— pontos de referência;

— características do incêndio;

— quantidade e estado das eventuais vítimas;

2.2 Primeiros-socorros: Os primeiros-socorros devem ser prestados às eventuais vítimas, conforme treinamento específico dado aos funcionários.





2.3 Eliminar riscos: Caso necessário, deve ser providenciado o corte da energia elétrica (parcial ou total) e o fechamento das válvulas das tubulações do glp.

2.4 Abandono de área: Caso seja necessário abandonar a edificação, os ocupantes do andar sinistrado, que já devem estar cientes da emergência, devem ser os primeiros a descer pela escada, em fila e sem tumulto. Antes do abandono definitivo do pavimento, um ou dois funcionários devem verificar se não ficaram ocupantes retardatários e providenciar o fechamento de portas e/ou janelas, se possível. Cada pessoa portadora de deficiência física, permanente ou temporária, deve ser acompanhada por dois funcionários/clientes. Todos os demais ocupantes de cada pavimento, após soar o alarme de incêndio, devem parar o que estiverem fazendo, pegar apenas seus documentos pessoais e agruparem-se no ponto de encontro, organizados em fila.

2.5 Isolamento de área: A área sinistrada deve ser isolada fisicamente, de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem ao local.

2.6 Confinamento do incêndio: O incêndio deve ser confinado de modo a evitar a sua propagação e consequências.

2.7 Combate ao incêndio: Os funcionários devidamente treinados e capacitados e protegidos, poderão iniciar, se necessário e/ou possível, o combate ao fogo, podendo ser auxiliados por outros ocupantes do andar. O combate ao incêndio deve ser efetuado conforme treinamento específico dado aos Brigadistas.

2.8 Investigação: Após o controle total da emergência e a volta à normalidade, incluindo a liberação da edificação pelas autoridades, o proprietário deverá solicitar uma perícia ao Corpo de Bombeiros Militar, afim nesse processo de investigação, identificar as causas sobre o sinistro, para adotar as devidas providências.

3 DOS EXERCÍCIOS SIMULADOS:

Exercícios simulados de abandono de área no imóvel, com a participação de toda a população fixa, devem ser realizados no mínimo duas vezes ao ano (semestralmente). Após o término de cada simulado deve ser realizada uma reunião, com registro em ata, para a avaliação e correção das falhas ocorridas, descrevendo no mínimo:

- I - data e horário do evento;
- II - número de pessoas que participaram do simulado;
- III - tempo gasto para o abandono total da edificação;
- IV - atuação dos responsáveis envolvidos;
- V - registro do comportamento da população;
- VI - falhas em equipamentos;
- VII - falhas operacionais;
- VIII - outros problemas e sugestões levantados durante o simulado.

Os exercícios simulados deverão ser realizados uma vez com comunicação prévia para a população do imóvel; e uma segunda vez no ano sem a comunicação prévia. Todos os simulados deverão ser comunicados com no mínimo 24h de antecedência ao CBMSC. Os exercícios simulados poderão ter a participação do CBMSC, mediante solicitação prévia e avaliação da Autoridade Bombeiro Militar conforme o caso.



4 PROGRAMA DE MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS PREVENTIVOS:

O responsável pelo imóvel (síndico/zelador), deverá verificar a manutenção dos sistemas preventivos contra incêndio, registrando em livro: os problemas identificados e a manutenção realizada.

As observações mínimas nos sistemas serão as seguintes:

I - iluminação de emergência: verificar todas as luminárias e seu funcionamento no mínimo uma vez a cada 90 dias;

II - saídas de emergência: verificar semanalmente a desobstrução das saídas e o fechamento das portas corta-fogo;

III - sinalização de abandono de local: verificar a cada 90 dias se a sinalização apresenta defeitos, devendo indicar o caminho da rota de fuga;

VI - instalações de gás combustíveis: verificar as condições de uso das mangueiras anualmente, os cilindros de GLP, a pressão de trabalho na tubulação e a validade do seu teste hidrostático;

VII – extintores de incêndio: realizar inspeção visual, verificar manômetro (ponteiro deve estar sempre na área verde) constatando que extintor encontra-se pressurizado, observar a integridade do lacre, verificar o selo do INMETRO para constatar a validade da garantia do serviço executado e por último observar o aspecto externo do cilindro (pintura e etc.).

5 PLANTA DE EMERGÊNCIA:

A planta de emergência visa facilitar o reconhecimento do local por parte da população da edificação e das equipes de resgate dividindo-se em dois tipos: interna e externa.

5.1 A planta interna: - é aquela localizada no interior de cada unidade autônoma, (por exemplo: quarto de hotéis e similares, banheiros coletivos e ambientes de reunião de público, salas comerciais e outros) a qual indica claramente o caminho a ser percorrido para que a população saia do imóvel em caso de incêndio ou pânico, devendo conter:

I - indicação do local exato no imóvel onde a pessoa se encontra;

II - indicação através de linha tracejada das rotas de fuga e acesso às portas de saída ou escadas de emergência;

III - indicação das escadas de emergência;

IV - indicação da localização dos extintores de incêndio;

V - indicação da localização do acionador do alarme de incêndio;

VI - indicação da localização dos hidrantes de parede.

As plantas de emergência devem ser fixadas atrás das portas dos ambientes com altura de 1,7m, sendo que quando os ambientes tiverem portas que permaneçam abertas, a planta deverá ser afixada na parede ao lado desta.

5.2 A planta externa: - é aquela localizada no hall de entrada principal do pavimento de descarga do imóvel, a qual indica claramente o caminho a ser percorrido para que a população saia do imóvel em caso de incêndio ou pânico e possa chegar até o ponto de encontro (local seguro no térreo e fora da edificação) devendo conter:

I - indicação do local exato no imóvel onde a pessoa se encontra;

II - indicação através de linha tracejada das rotas de fuga e acesso até o ponto de encontro;

III – indicação do local exato do ponto de encontro;



- IV - indicação das saídas de emergência;
- V - indicação da localização dos extintores de incêndio;
- VI - indicação da localização da central de alarme de incêndio;
- VII - indicação da localização dos hidrantes de parede;
- VIII - indicação da localização do hidrante de recalque;
- IX - localização da central de GLP.

5.3 As plantas de emergência: - segue anexo em projeto.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS:

Esse plano de emergência apresentado é provisório. Após a conclusão da edificação e a instalação dos sistemas preventivos, todo esse programa deverá ser discutido e avaliado, adequando-se com realidade do momento e ao perfil da população já definida nessa edificação. Socializando esse plano, certamente numa eventual emergência toda a população da edificação estará orientada dos procedimentos a serem adotados.

Secretaria Municipal de Educação
Eng. Vanderlei Cardoso
CREA-SC 108762-6

